

## CENTRO EQUESTRE: REABILITAÇÃO E TREINAMENTO PARA O OESTE CATORINENSE

Bárbara Alvarez Rossini  
Rejane Bolzan Lunkes  
Anderson Saccol Ferreira

### Resumo

O estudo tem por tema a reabilitação motora equina e humana, aliada à prática esportiva equestre no Oeste Catarinense e tem por objetivo o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico que proporcione a região o auxílio à reabilitação motora humana e animal, além do desenvolvimento das práticas esportivas equestres, e contato entre usuários praticantes dos ambientes. Com a problemática de proporcionar um ambiente saudável, com total acessibilidade e contato com a natureza para seus usuários, o anteprojeto arquitetônico se sustenta na proposta de uma nova visão para a arquitetura equestre. Assim, informações foram adquiridas por meio de estudos de casos, realizados in loco e por material bibliográfico, obtendo informações como disposição de espaço, fluxos e programa de necessidades, além disso, realizaram-se pesquisas bibliográficas por meio digital, que proporcionaram agregar conhecimentos, possibilitando uma construção concreta e pertinente do assunto de estudo. Assim, escolheu-se um terreno para a implantação da construção proposta bem como o levantamento sobre as condicionantes físicas, climáticas e legais, definindo-se ainda partido e perfil arquitetônico, bem como o conceito em relação a seu usuário.

Palavras-chave: Arquitetura. Equestre. Reabilitação. Humano. Animal.

O estudo tem por tema Centro Equestre para a reabilitação humana e equina aliada à prática esportiva equestre para o Oeste catarinense, este se localizará na cidade de Irani- SC, cuja faz importante ligação entre o oeste e meio oeste do estado de Santa Catarina, bem como forte influência de fluxos devido as BR's 153 e 282. O complexo apresenta nova visão em relação à arquitetura equestre, e valoriza o individualismo de cada ser, preza pela total acessibilidade de seus usuários trabalhando nos serviços propostos e resultando em cenários diferenciados do que se remete a área da reabilitação. Assim, agregando o uso terapêutico e esportivo, o complexo funcionará atendendo a todos as atividades de assistência, saúde motora e lazer.

O objetivo da proposta é ampliar o desenvolvimento da cidade de Irani-SC embasando-se no seu contexto histórico pouco explorado, intensificando a qualidade de vida dos usuários e profissionais do centro, conciliando qualidade de vida a prática da saúde motora humana e animal. A proposta é da concepção de um complexo equestre que integre espaços naturais e de tratamento em um município que possui grande potencial de crescimento na esfera regional.

A fim de depreender o modo como se conduz um centro equestre e a reabilitação humana e animal, utilizaram-se métodos de pesquisas como os estudos de caso, assim, dados e informações de suma importância como layout de plantas, setorizações, ambientes, fluxos, e métodos construtivos foram levantados. Além disso, realizaram-se análises e estudos bibliográficos, onde pode-se analisar as exigências estabelecidas por órgãos regulamentadores como a NBR 9050 e a Cartilha da ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia-, além de estabelecer o zoneamento do terreno conforme a legislação local em relação a implantação do centro.

Por justificativa do tema, a necessidade de um centro apropriado e especializado para a reabilitação motora equina e humana, é o grande déficit de centros de atendimento regulamentados na região Sul do país, além do alto-índice de usuários que necessitam destes serviços, a pouca

disponibilidade de ambientes para a prática esportiva e a dificuldade vivenciada nesses setores. A soma destes fatores gera um paralelo para a criação de espaços que garantam qualidade de vida aos ocupantes, resultando em um complexo de qualidade, que projeta o elo humano, animal e natureza, e que ainda tem amparo total à recuperação motora e esportiva.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Os estudos que abordam o tema estão diretamente ligados com a saúde, humana ou animal, além da parte do lazer e interação com a natureza, a busca do elo perfeito entre seus usuário e profissionais, buscando a melhor compreensão das atividades de bem estar e melhoramentos físicos, psicológicos e mentais.

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS

Os cenários que compreendem a historicidade equina, sua origem e ligação instintiva ao ser humano, são de suma importância, para que se possua uma compreensão plena da união apresentada pelos seres em suas vidas, e desta forma, o entendimento seja completo, sobre fatores que levem os mesmo a serem fornecedores de saúde e bem-estar uns aos outros.

Durante anos os cavalos foram compreendidos como seres que serviam os humanos, através de alimentação, transporte e guerrilhas, tudo isso pela sua maleabilidade e força, destacadas desde suas origens, seres que se adaptam aos mais diversos climas e métodos de criação.

Todavia, a domesticação do cavalo ocorreu em tempos pré-históricos. A história da relação entre o cavalo e o homem nos foi deixada inicialmente através da pintura rupestre. (NAVIAUX,1988).

Tem-se notado ao passar dos anos que o contato com o equino desperta as mais diversas sensações e sentidos no ser humano, apresentadas de forma distinta em diversas faixas etárias. Sensações de amor, carinho, medo, força e até mesmo potência de dominar o animal tornam essa união ainda mais cativante.

"Historicamente, o uso do cavalo vem sendo utilizado terapêuticamente desde 458 a.C. quando Hipócrates aconselhava seu uso para regenerar a saúde e preservar o corpo humano de muitas doenças [...]". (MARINS, 1996, apud ARAÚJO, 2014, p12).

Os primeiros registros de interesse do tratamento junto ao equino surgiram após a Segunda Guerra Mundial, onde soldados mutilados utilizavam o antes método de guerrilha, agora, como um aliado a sua recuperação físico-motora.

Na ótica de LOSS (2016), "a equoterapia se iniciou no Brasil depois da instalação da Escola de Equitação Objetivo, em 1983, procurando oferecer novos caminhos na educação [...] a equitação mostrou-se ser um excelente recurso para o processo de aprendizagem".

Ainda pode-se destacar a conexão esportiva entre homem e o cavalo milenar, sendo que a primeira indicação de técnicas de adestramento ocorre a 1360 a.C, porém pouco difundida e conhecida, vindo a público séculos mais tarde. "Desde então, a prática esportiva cresceu e se desenvolveu. A equitação que antes era dirigida aos militares e que tinha por objetivo adestrar os cavalos e cavaleiros para o combate deu lugar à equitação como esporte e difundiu-se também ao público civil". (JOGOS OLÍMPICOS, 2016).

Compreende-se assim, que todo o trabalho realizado entre cavalo, homem e terapia encontra-se interligado há muito tempo, sendo necessário o elo perfeito entre eles para que haja uma execução bem sucedida de qualquer trabalho, e a respeito dos resultados obtidos. Podemos denotar também a constante evolução em métodos e estudos de tratamento físico terapêutico destes seres, aprimorando ainda mais a proximidade e respeito do humano e do cavalo até mesmo, em momentos de dificuldade encontrados na terapia físico-motora.

## 2.2 REABILITAÇÃO MOTORA HUMANA

Durante todo o caminho de tratamento físico-motor do século XX, quando médicos começaram a se interessar pelo assunto, e desempenhar experiências relacionadas, diversas evoluções e indicações foram sugeridas

no tratamento com cavalos, desde tratamentos de exercício e ginástica, tuberculose, depressão, cólicas, hipocondria até a função terapêutica, estas que ainda seguem sendo indicadas por especialistas nos dias de hoje.

A Equoterapia não se faz como uso restrito a pessoas que possuam alguma deficiência motora ou mental, e sim, esta prática visa atender as necessidades de saúde, a qualquer ser humano, gerando sensações físicas através do tratamento, concedendo benefícios ao convívio e bem-estar do ser que o procura.

A palavra Equoterapia foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), para caracterizar todas as práticas que utilizam o cavalo, com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiências ou necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2011).

Ainda segundo a ANDE-BRASIL (2011), "A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades".

Xavier (2014), acredita nos benefícios dessa convivência. "Em cima do cavalo, a gente se torna um só. É uma relação de troca, de respeito e de carinho. A relação do homem com os cavalos pode ser tão intensa quanto é com um cachorro ou gato". Através da citação acima se pode compreender de melhor forma o pleno auxílio prestado pelos equinos aos seres humanos em tratamento, facilitando a recuperação e a melhora significava no contexto social, de interação e troca de expressões e sentimentos.

Estimular o corpo, a mente e os principais pontos de lesões encontradas no ser humano é uma das funções básicas da equoterapia, já que esta pode transformar as deficiências verticalmente e horizontalmente.

Os avanços relacionados ao tratamento da Equoterapia são constantes e notórios a todos os seres que o praticam, assim, observa-se a evolução de práticas aplicadas para que esse tratamento físico-motor transcorra da melhor maneira possível, com avanços tecnológicos, de identificação e

distinção dos usuários, de espaços e bem-estar, caminhando em passos largos no processo evolutivo e gestacional do século XXI.

### 2.3 REABILITAÇÃO MOTORA EQUINA

A fisioterapia em equinos alcançou destaque pelos rápidos avanços e pela eficácia de seus tratamentos no desempenho do animal. Porém ainda se fazem escassos estudo e pesquisas de fisioterapia veterinária, promulgando dificuldades em uma determinação coesa de exercícios e tratamentos, sejam eles para reabilitação, prevenção ou melhora do desempenho muscular dos animais.

Segundo Hipologando (2015) “O objetivo principal da terapia deve ser o de melhorar a qualidade do processo de reparação, para que o animal possa ter maiores chances de voltar a sua vida atlética o mais rápido possível e em plenas condições”.

As forças mecânicas durante o exercício atuam sobre o sistema locomotor levando ao desenvolvimento de lesões. A fadiga, as anormalidades de conformação, as condições inadequadas do local de treinamento do animal, são fatores predisponentes relacionados às lesões induzidas pelo exercício (CAETANO, 2004, apud HIPOLOGANDO 2015).

O processo da reabilitação dentro da fisioterapia auxilia o animal a reestruturar seu corpo em relação à força, equilíbrio, desempenho e funcionalidade após ter sofrido qualquer lesão ou apenas um processo doloroso após um treino com maior carga (EQUILIFE, 2014).

Os benefícios da fisioterapia incluem mobilidade articular, diminuição de edemas e espasmos musculares, alívio da dor, prevenção da formação de aderências cicatriciais, aumento do fluxo sanguíneo e linfático no local da injúria, melhora do desempenho atlético, diminuição de processos inflamatórios, aumento da produção de colágeno, promoção da normalização ou manutenção da homeostase e da mecânica articular (ROSS, 2003 apud VICARIVENTO).

Seja qual for à forma de terapia, se bem aplicada e adaptada poupará o equino de dor e sofrimento desnecessário, beneficiando o atleta,

prolongando sua carreira e principalmente permitindo que ele realize seu trabalho com total desempenho. (VICARIVENTO, 2015, p 5).

#### 2.4 PRÁTICA ESPORTIVA EQUESTRE

A prática da Equitação permite que o ser humano consiga sentir o animal de forma intensa, acompanhar seus movimentos e emoções, fazendo com que o mesmo ocupe colocação de destaque no sentido afetivo. Além de tomar posição de relevância quando se pensa em exercício, pois o mesmo exercita todos os sentidos do indivíduo, assim apresentando assiduidade concreta como instrumento apto de desencadear utopias emocionais e afetivas do ser humano.

“A equitação não é considerada simplesmente como esporte ou lazer, pois é possível usufruir muito mais do que aquilo que um simples exercício físico oferece” (FREIRE, 1999). A equitação oferece inúmeros recursos para o melhoramento da saúde do ser humano, além de prevenir e combater possíveis lesões que possam ser causadas.

Dentro do esporte o usuário pode participar de várias categorias em provas equestres, resultando em socialização, organização espacial mais elaborada com a regularidade da própria agressividade e de uma melhora na estrutura da personalidade. (FREIRE, 1999, p 39).

São conhecidos os mais diversos esportes realizados com estes animais em todo canto do mundo, dentre esses, podemos citar com clareza os mais praticados como o Hipismo, Tambor, Polo, Volteio, Enduro, Vaquejada e Adestramento, não se pode deixar de citar o elevado número de esportes regionais praticados com o mesmo, em especial na região Sul do país, onde o tradicionalismo gaúcho é frequentemente vivido e salientado.

Estar próximo de algo que nos faz bem, e aliar isto a práticas que possam trazer benefícios à saúde física e mental, além de, ressaltar a importância cultural tradicionalista de cada região, é o que busca a prática esportiva equestre, transmitindo sensações distintas em vários momentos de contato com animal.

## 2.5 CONTEXTUALIZAÇÕES ARQUITETÔNICAS

A estrutura de um centro de grande porte como o proposto, que visará atender a três atividades distintas, o tratamento físico-motor humano, animal e a prática esportiva, com elos entre si é ampla, assim, necessita de cuidados e normas específicas de determinados espaços projetuais que atendam às necessidades básicas deste usuário. Segundo Silva, 2009 “deve respeitar as normas de acessibilidade da ABNT proporcionando um ambiente interativo ao praticante. Contudo, é de grande importância à observação de normas gerais referentes ao manejo, trato, estabulagem e trabalho dos animais.”

A implantação técnica das instalações gerais, pistas e salas de atendimento além dos espaços destinados aos animais (baías), refletem a preocupação e o respeito referentes às normas de segurança, juntamente com o respeito ao animal e ao ser humano.

Para tanto é de suma importância que a acessibilidade e inclusão social estejam na totalidade destes ambientes, sendo que seus fluxos serão utilizados por pessoas com e sem deficiência, assim, não havendo nenhuma distinção entre os seres, permitindo que todo e qualquer cidadão tenha acesso aos diversos ambientes e atividades.

Segundo nos apresenta Sartor (2016) As principais normativas que regulamentam a acessibilidade são a Lei 10.098/2000, o posterior decreto 13.146/2015, e a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – presentes na NBR 9050 2004, com alterações realizadas em 2015. A implantação de todo e qualquer projeto arquitetônico deve estar de acordo com as normativas citadas, e dos princípios de desenho.

“As ações de acessibilidade têm o objetivo de minimizar as barreiras arquitetônicas e elementos que provocam dificuldade de livre circulação. Os cuidados devem ocorrer desde a escolha de materiais de acabamentos, como as esquadrias e iluminação natural ou não do local.” (SARTOR, 2016).

Além deste, o local de habitação e trabalho do equino deve ser pensado e regido com máxima cautela, sendo que o bem-estar e conforto do animal resultarão nos estímulos aplicados pelo mesmo durante os treinos e

deveres diários, sendo assim, alguns cuidados projetuais devem ser levados em consideração.

Desta forma o primeiro ambiente de conforto do animal encontrar-se na baia a qual precisa ser bem arejada, confortável, com espaço para movimentação e rotação do animal, além de conter os cochos de alimentação e áreas para escoamento de água, e desejos,

Bastos et. al. (2010) complementa que: "As baias devem ser bem ventiladas, não exposta a calores excessivos, frios intensos ou correntes de ar desagradáveis. O cavalo não gosta de ficar isolado, para amenizar este problema quando o confinamos a uma baia, devemos fazer com que tenha contato visual com outros cavalos."

Quando se fala das instalações para a prática da equoterapia, esta exige algumas especificações, e adequações para que com segurança e respeito possa-se atender da melhor forma possível o paciente praticante, o equino e os profissionais os quais participarão desta ação.

Segundo o senso do IBGE (2015), "2,1% da população brasileira apresentam deficiência física e mental intelectual, e menos de 30% desse total frequentam algum tratamento." A utilização da equoterapia se faz ainda menor, em 6% desse total populacional e em sua grande maioria regida por estrutura particular. O Sul do país ganha destaque com a aplicação desse método, chegando a atingir 2% dos tratamentos equoterápicos, porém sem locais específicos apropriados. Para isso estruturas e métodos vêm sendo elaborados e estruturas aprimoradas através de normativas e testes a fim de melhorar o atendimento ao paciente.

O projeto em estudo deve visar atender de forma coesa e com infraestrutura adequada todos os elementos necessários citados para a prática esportiva e equoterapia, tendo em vista a melhor acomodação para seus usuários de forma segura e regulamentada.

Assim, ao serem seguidas as normativas apresentadas, bem como o pensar em ambos os seres, objetos de estudo, implementar, a melhor destinação de propostas diferenciadas, além da definição de focos distintos

e interligados, trabalhando como base privada e de apoio público suprindo as necessidades colaborativas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base no trabalho de pesquisa proposto utilizou-se como método principal a realização de estudo de caso, estes cujo, são de suma importância para a compreensão de espaços, circulações, setorizações e fluxos já pertencentes a outros complexos de caráter próximo ao proposto. Desta forma, buscou-se a realização de dois estudos, o primeiro – virtual - se tratando do Centro Equestre Cabo do Mundo, em Portugal, com a ideia de conceber um novo caráter na arquitetura equestre unindo a tecnologia e o requinte aos traços tradicionais deste meio rústico. O segundo estudo – in loco, realizado no local – diz respeito ao Centro de Equoterapia Reabilitare localizado na cidade de Concórdia (SC), o empreendimento busca atender de forma coesa e dentro dos parâmetros exigidos a melhoria de via de pessoas, especialmente crianças portadoras de necessidades especiais, este se desenvolve em um ambiente precário e sem estrutura para tal.

Os estudos de caso auxiliam a caracterização e compreensão física estrutural dos seus edifícios. Assim, a partir deste foi possível compreender as peculiaridades apresentadas, seu funcionamento e disposição, adquirindo ainda através do mesmo a percepção necessária sobre o programa de necessidades básico de seus complexos.

Além disso, realizou-se um estudo completo na possível cidade de implantação, seus benefícios e controvérsias, além de compreender de forma coesa o funcionamento através de mapas de zoneamento, exigências e permissões construtivas, estudos climáticos e ambientais bem como a influencia direta e indireta na vizinhança e na região aonde se apresenta o terreno escolhido para a implantação do centro de reabilitação e treinamento equestre.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto de pesquisa apresentado aborda uma breve descrição e debate referente aos resultados obtidos da pesquisa realizada anteriormente onde buscou-se compreender no melhor âmbito soluções e métodos no que diz respeito ao tratamento físico motor humano e animal, além de analisar as condicionantes viáveis e necessárias para a implantação do centro equestre na cidade de Irani-SC.

Os métodos de estudo evidenciam as alterações buscadas e desenvolvidas através de alternativas para a modificação das estruturas utilizadas atualmente para a prática equestre e de reabilitação. Assim, por base em estudos de casos - já citados, - compreendeu-se as funcionalidades e necessidades para uma boa execução, encontrando soluções e propondo novas ideias através de experiências vivenciadas por usuários, o cenário proposto apresenta um novo conceito de valorização da história e crescimento para a cidade de Irani-SC, onde a mesma se torna referência e ponto de encontro.

Para a melhor implantação arquitetônica, realizou-se a escolha do terreno e o estudo de inserção urbana, desta forma, acredita-se na necessidade um trevo elaborado de acesso da BR-282 (sentido Irani, Ponte Serrada) para o interior do terreno, resultando em melhorias de infraestrutura e na segurança dos usuários, consolidando ainda mais o desenvolvimento das áreas adjacentes e o crescimento regional do Oeste e Meio Oeste Catarinense.

O estudo das condicionantes físicas com base nos dados do município apresenta um terreno com área de 194.135,08 m<sup>2</sup>, sem área de zoneamento ou índice construtivo, porém deve se levar em consideração a boa utilização do espaço e a minimização de impactos ambientais que este possa vir a gerar.

Foi, portanto, escolhido como método construtivo a projeção horizontal de 4.584,50 m<sup>2</sup> de área sobre o lote, divididos em 8 blocos distintos e diversos blocos de apoio cujos apresentam ligação por caminhos pavimentados, tornando assim, maior o convívio com a natureza e diminuindo a agressão a paisagem natural.

A somatória desses fatores resultou em uma proposta inovadora e ousada para a cidade de Irani-SC com uma arquitetura simples, unindo o moderno com o rústico, a natureza, o homem e o animal em um só ambiente com área de abrangência total para o Oeste Catarinense.

### 3 CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa buscou o melhor entendimento ao que se diz respeito a arquitetura, para o desenvolvimento de um centro equestre, que vise atender a reabilitação física/motora do humano e do animal além da prática esportiva equestre na cidade de Irani-SC proporcionando ambientes saudáveis e com estrutura adequada a seus usuários, além da valorização da cidade. Como resposta, acredita-se que o objetivo principal foi auferido através de uma nova forma projetual que considera inteiramente a comunicação entre a edificação, usuários e o entorno.

Contata-se através do estudo uma avaliação do processo no setor da arquitetura equestre, é inegável as etapas de melhoria para a saúde dos seus ocupantes, abrigando uma ampla transformação na vida de seus usuários. A partir do momento em que o ser humano volta seu pensamento a seres mais frágeis e altera seus paradigmas, a valorização do próximo é percebida e eficaz. A qualidade de vida influencia o bem gerado e as relações deste com o ambiente de convívio, buscando, novos métodos de amplificar seus rendimentos contando com espaços que estimulem a melhoria de vida no contexto psicológico e biopsicossocial do ser.

O desenvolvimento do estudo contribuiu assiduamente no conhecimento à saúde motora humana e animal, as dificuldades enfrentadas por usuários e profissionais, as mudanças necessárias e qual a melhor forma de projetar a seres que possuem limitações permanentes ou temporárias, além de compreender que tratar a saúde é um conjunto de diversos fatores que objetivem as ferramentas de tratamento, além disso, pensar espaços coletivos e que tenham a mesma leitura a diferentes olhares pensando projetualmente na acessibilidade de todos os usuários.

Algumas objeções precisam ser destacadas, por se tratar de um novo conceito de empreendimento, cujo abriga amplas áreas de conhecimento e tratamento e que necessitam de ciências específicas para a sua boa execução. Estes foram fatores que levaram a deficiência de materiais para estudo, sendo necessário recolher separadamente os mesmos e uni-los em um projeto final.

Assim, para estudos futuros recomenda-se a contiguidade nas pesquisas em temas que abordem a saúde física motora do animal, tema este ainda pouco propagado fora da medicina veterinária, além disso, é necessário que se prolonguem as buscas no campo da atividade esportiva equestre, mensurando um constante melhoramento da arquitetura buscando sempre a qualidade de vida de seus usuários finais.

#### REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. 2015. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>> Acesso em: 02 maio. 2017.

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. Cartilha ANDE-BRASIL. 2015. Disponível em: < [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/134/80/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0)> Acesso em: 05 mai. 2017.

ARAÚJO, Patrícia Brandão. A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de Equoterapia. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19503/1/Monografia%20Patr%C3%A9cia.pdf>> Acesso em: 13 mar. 2017.

BASTOS, Rafael Junior de. Instalações dos Equinos. 2010. Disponível em: < [http://www.desempenho.esp.br/geral/get\\_geral.cfm?id=400&](http://www.desempenho.esp.br/geral/get_geral.cfm?id=400&)>. Acesso em 25 maio 2017.

EQUILIFE. Fisioterapia e Reabilitação Equina. Caso Clínico. 2014. Disponível em: <<http://www.equilife.com.br/casos-clinicos.php>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. Equoterapia Teoria e Técnica: Uma Experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

HIPOLOGANDO. Fisioterapia e Reabilitação Equina. 2015. Disponível em: <<https://hipologando.wordpress.com/2015/07/16/fisioterapia-e-reabilitacao-equina/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pessoas com Deficiência no Brasil. 2015 e 2016. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2016\\_defic](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=censodemog2016_defic)> Acesso em: 30 abr. 2017.

JOGOS OLÍMPICOS, Jogos. Hipismo. Especialistas Acreditam nos benefícios desta convivência. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/hipismo>> Acesso em: 15 mar. 2017.

LOSS, Ivan. O Cavalo como Agente Terapêutico: Liga Acadêmica de Humanidades Médica. 2016. Disponível em: <<https://liahmsite.wordpress.com/2016/06/07/o-cavalo-como->

NAUVIAUX, James L. Cavalos na Saúde e na Doença. São Paulo: Roca 1988.

SARTOR, Franciele. Centro De Convivência Assistida Para A Terceira Idade Na Cidade De Xanxerê - Sc. Xanxerê, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2016.

SILVA, Eduardo da. As Instalacoes Do Centro De Equoterapia. 2009. Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com.br/2009/09/as-instalacoes-do-centro-de-equoterapia.html>> Acesso em: 15 mai. 2017.

VICARIVENTO. Nathália Bruno, et. al. Métodos Fisioterateupicos em Equinos. 2015. 7p. Revista Científica Eletrônica. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/o0luwOVBm5zEOfq\\_2013-5-29-9-59-25.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/o0luwOVBm5zEOfq_2013-5-29-9-59-25.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2017.

XAVIER, Caroline Schneider. Relação Entre Humanos e Cavalos traz benefícios para o corpo e a saúde mental: Especialistas Acreditam nos benefícios desta convivência. 2016. Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/bem-viver/noticia/2016/02/relacao-entre-humanos-e-cavalos-traz-beneficios-para-o-corpo-e-para-a-saude-mental-4984681.html>> Acesso em: 10 mar. 2017.

Sobre o(s) autor(es)

Barbara Rossini. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, autora, [barbara\\_rossini@yahoo.com.br](mailto:barbara_rossini@yahoo.com.br)

Rejane Bolzan Lunkes. Arquiteta e Urbanista, Professora e orientadora do Curso de arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. [rejane.lunkes@unoesc.edu.br](mailto:rejane.lunkes@unoesc.edu.br)

Anderson Saccol Ferreira. Arquiteto e Urbanista, Professor e orientador do Curso de arquitetura e Urbanismo da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. [anderson.ferreira@unoesc.edu.br](mailto:anderson.ferreira@unoesc.edu.br)

Figura 1- Mapas de Localização do Município de Irani



Fonte: Adaptado de Google Imagens (2017).

Figura 2 - Situação atual do terreno em estudo, Vista Frontal.



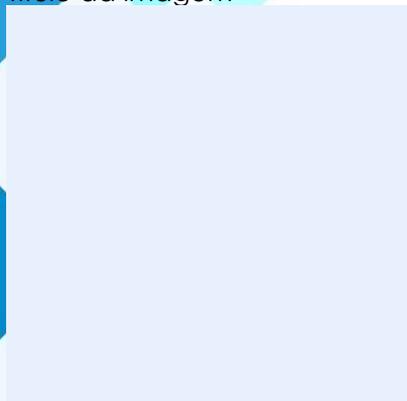
Fonte: A Autora.

Figura 3 – Implantação das Edificações em Estudo.



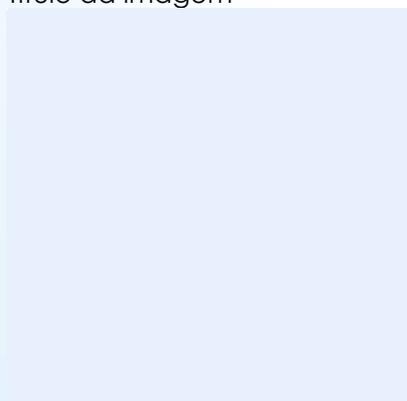
Fonte: A Autora.

Título da imagem



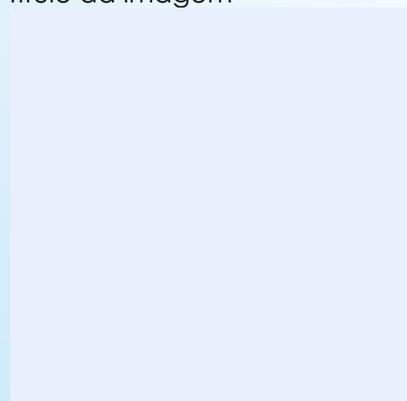
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem